

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

Fernando Pessoa

SANTA MARIA DA FEIRA

2014
2015

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa – Santa Maria da Feira](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 17 e 20 de novembro de 2014. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, as escolas básicas de Valrico e Feira n.º 2 e o Jardim de Infância da Cruz.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2014-2015** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Fernando Pessoa, constituído pela Escola Básica Fernando Pessoa (escola-sede), seis escolas básicas com educação pré-escolar e 1.º ciclo, três escolas básicas com 1.º ciclo e cinco jardins de infância, situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, distrito de Aveiro. A escola-sede é de construção recente e entrou em funções a partir de 15 de setembro de 2014.

Em 2014-2015, a população escolar é constituída por 2333 crianças e alunos: 353 (17 grupos) da educação pré-escolar; 890 (42 turmas) do 1.º ciclo; 508 (18 turmas) do 2.º ciclo; 558 (22 turmas) do 3.º ciclo e 24 do curso vocacional (3.º ciclo, uma turma) de Artes e Multimédia. Dos alunos matriculados, 2% não são de nacionalidade portuguesa, 65% têm computador com ligação à *internet* em casa e 70% não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar.

A educação e o ensino são assegurados por 162 docentes, dos quais, 94% são dos quadros. A sua experiência profissional é significativa, pois 98% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 53 elementos, dos quais 72% têm 10 ou mais anos de serviço. Todos estes trabalhadores celebraram contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. Também exercem funções no Agrupamento, no presente ano letivo, oito trabalhadores com contrato de trabalho a termo resolutivo certo, a tempo parcial.

No que respeita à formação académica, 25% dos pais dos alunos do ensino básico têm uma formação superior e 43% secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 33% dos pais destes alunos exercem atividades profissionais de nível intermédio ou superior.

Em 2012-2013, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das restantes escolas públicas, nomeadamente as percentagens de alunos sem ação social escolar no 9.º ano, a percentagem de docentes do quadro dos 2.º e 3.º ciclos e a média do número de anos de habilitação dos pais e das mães, situavam-se acima da mediana. Estes indicadores permitem-nos considerar que esta Agrupamento apresenta variáveis de contexto bastante favoráveis, embora não seja dos mais favorecidos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar, as aprendizagens das crianças são refletidas regularmente pelas educadoras e registadas, no final de cada período letivo, em fichas elaboradas para o efeito, tendo em consideração as orientações curriculares, que são entregues e discutidas com os encarregados de educação, em reuniões realizadas no final de cada período.

Os resultados do Agrupamento no triénio de 2010-2011 a 2012-2013, quando comparados com os dos agrupamentos com variáveis de contexto análogas, apresentam uma tendência de melhoria nos valores observados relativos às percentagens de positivas nas provas finais dos 4.º e 6.º anos e às taxas de conclusão dos 4.º, 6.º e 9.º anos, bem como à percentagem de positivas na prova final de português do 9.º ano mas não de forma tão destacada, situando-se, em 2012-2013, acima dos valores esperados. Ao invés, os valores observados relativos à percentagem de positivas nas provas finais de matemática do 9.º ano

passaram de acima dos valores esperados em 2010-2011 para aquém dos valores esperados, tanto em 2011-2012 como em 2012-2013, o que traduz uma tendência de agravamento neste indicador.

Em síntese, ponderados os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam, globalmente, acima dos valores esperados. Tal facto reflete práticas organizacionais eficazes, ainda que haja necessidade de consolidar a qualidade das aprendizagens e a melhoria do sucesso académico, particularmente em matemática no 9.º ano.

A monitorização regular dos resultados académicos é uma prática implementada e consolidada. No que respeita à qualidade do sucesso, é feito o tratamento estatístico e a análise da distribuição dos diferentes níveis atribuídos por disciplina/ano de escolaridade e das taxas de transição/conclusão dos alunos com sucesso a todas as disciplinas. De acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento, as taxas de sucesso pleno, nos últimos três anos letivos, situam-se, em média, em 70% (2.º ciclo) e 55% (3.º ciclo).

Não foram identificados, em concreto, os fatores explicativos do sucesso/insucesso, em particular dos resultados registados nas provas finais de matemática do 9.º ano. O Agrupamento tem consciência deste facto, estando a diligenciar para identificar as causas do insucesso, no sentido de definir e implementar medidas que conduzam à melhoria destes resultados.

A taxa de abandono/desistência no ensino básico tem vindo a diminuir, ao longo dos últimos anos, tendo-se registado, no último ano letivo, uma taxa de 0,6%.

RESULTADOS SOCIAIS

Os alunos participam regularmente nas atividades realizadas e que integram o plano anual, contribuindo de forma ativa na organização e realização de algumas iniciativas. No sentido de promover a formação pessoal e social dos alunos, são realizadas, ao longo do ano, diversas atividades e projetos, nomeadamente no âmbito da segurança, da alimentação, da saúde e do ambiente.

Para estimular e desenvolver o envolvimento e a responsabilização dos alunos no quotidiano do Agrupamento, a diretora reúne com os delegados de turma, pelo menos uma vez por período. No decurso destas reuniões, os alunos apresentam e discutem os seus problemas e expectativas, manifestando os seus pontos de vista e sugestões que, quando se revelam oportunas, são aceites e postas em prática pela direção, com impacto na melhoria do funcionamento da unidade orgânica.

A educação para a cidadania e a promoção dos valores e atitudes são aspetos que merecem um destaque especial e estão bem evidenciados no projeto educativo. Os alunos envolvem-se com regularidade em campanhas de solidariedade, entre os quais se salienta a *Operação Nariz Vermelho* e a recolha de bens alimentares e de vestuário, na época de Natal. Para além destes aspetos, destaca-se ainda o envolvimento dos alunos do ensino articulado da música na animação do lar de S. Nicolau, situado nas imediações da escola-sede.

Não foram identificados casos de natureza disciplinar com impacto relevante no funcionamento do Agrupamento, ainda que fossem referidas algumas situações mais problemáticas, na sua maioria relacionadas com a irreverência própria dos adolescentes. Para acompanhamento e prevenção dos casos de indisciplina, em particular a que ocorre na sala de aula, foi criado o gabinete de intervenção pedagógica (GIP), coordenado por um professor, que desenvolve a sua ação em articulação com os diretores de turma e com os serviços de psicologia e orientação

Apesar do empenho na prevenção e resolução das situações de indisciplina, no último ano letivo (2013-2014), registaram-se doze medidas disciplinares corretivas e quatro medidas disciplinares sancionatórias, duas repreensões registadas e duas suspensões de frequência das atividades letivas de três dias.

O Agrupamento acompanha regularmente o percurso escolar dos alunos, após conclusão do 9.º ano, constatando-se que praticamente todos os alunos ingressam no ensino secundário regular ou profissional, optando, na sua maioria, por frequentar a escola secundária local.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

A comunidade educativa, de uma maneira geral, manifesta estar satisfeita com a qualidade dos serviços disponibilizados e com a ação educativa desenvolvida, como está evidenciado nas respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito da presente avaliação externa e nas opiniões registadas no decurso das entrevistas realizadas.

Analisadas as respostas aos questionários aplicados, verifica-se que os aspetos que registaram uma percentagem de concordância mais significativa, transversais a todos os grupos de respondentes, estão relacionados com a qualidade e a exigência do ensino, o trabalho desenvolvido pela direção, a disponibilidade e empenho dos diretores de turma/professores titulares de turma e grupo, a segurança e o ambiente de trabalho.

No que respeita aos aspetos que merecem menor concordância, destaca-se a insatisfação com as instalações da escola-sede, apesar da construção recente do edifício, nomeadamente o desconforto das salas de aula e os espaços desportivos e de recreio, a qualidade das refeições, tanto na escola-sede como nas escolas básicas e nos jardins de infância, o funcionamento da biblioteca e a utilização do computador em sala de aula.

Para promover e valorizar o sucesso social dos alunos, foi criado o *Quadro de Mérito*, que integra aqueles que mais se distinguiram pelo seu comportamento ou em diferentes áreas sociais, nomeadamente no âmbito da solidariedade, ambiente e/ou outra atividade com impacto relevante na comunidade educativa. Não existe qualquer iniciativa que vise promover o sucesso académico, estando, nesta altura, em estudo a possibilidade de, no futuro próximo, ser instituído o *Quadro de Excelência*, que integre os alunos que mais se venham a distinguir pelo seu desempenho académico.

Os presidentes das juntas de freguesia e a vereadora da educação da Câmara Municipal mostram grande satisfação com o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, destacando a qualidade da ação educativa, a abertura ao exterior e a interação com a comunidade envolvente. Além do reconhecimento local, o Agrupamento, por diversas vezes, viu o seu trabalho e mérito reconhecido por outras entidades, com a atribuição de vários prémios, entre os quais destacamos as medalhas recebidas pelos alunos do 9.º ano, nas olimpíadas da matemática e da física e o 1.º prémio no Concurso Interescolas Metropolitano, com o trabalho *Ser Diferente*, dedicado à temática da deficiência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

Para implementar a gestão articulada do currículo, o Agrupamento elaborou um plano específico, que visa facilitar a integração dos saberes e o desenvolvimento das aprendizagens. São definidos conteúdos facilitadores da interdisciplinaridade e atividades conjuntas promotoras da articulação horizontal.

A transição das crianças para o primeiro ciclo é cuidadosamente planeada através de visitas às escolas ou às salas em que as mesmas se irão integrar, onde também realizam algumas atividades. Na passagem dos alunos do primeiro para o segundo ciclo são adotados procedimentos análogos. Nas transições de ano e ciclo (em todos os níveis de educação/ensino) são prestadas informações relevantes sobre as aprendizagens e os conhecimentos adquiridos, bem como sobre as características dos alunos, que são fundamentais para a elaboração dos planos de turma. Com base nestes planos e no projeto educativo, os docentes, em sede de departamento, elaboram as planificações de longo e médio prazo e programam atividades que fomentam a interdisciplinaridade e a articulação interdepartamental.

A nível dos conselhos de turma, elabora-se o diagnóstico detalhado dos alunos, ajusta-se o currículo aos seus ritmos de aprendizagem, concertam-se estratégias pedagógicas de atuação e promove-se a interdisciplinaridade, através da planificação de conteúdos a lecionar com respetivas interligações disciplinares e das atividades conjuntas a realizar.

O departamento da educação pré-escolar planifica conjuntamente as atividades pedagógicas, seguindo as orientações curriculares e tendo em consideração as características do meio e os recursos disponíveis, mas cada docente elabora a sua planificação de curto prazo.

Os professores do 1.º ciclo reúnem por anos de escolaridade para elaboração das respetivas planificações e das fichas de avaliação e respetivos critérios de correção, bem como para a produção conjunta de outros materiais pedagógicos, a reflexão sobre as práticas e a partilha de experiências pedagógico-didáticas.

O plano anual de atividades é diversificado e equilibrado, tendo sido selecionadas, entre as iniciativas propostas pelos diferentes departamentos, as que contribuem de forma mais eficiente para a consecução dos objetivos do projeto educativo, sendo as atividades cuidadosamente planeadas e avaliadas.

Os planos de turma, elaborados com base numa matriz comum, reúnem informação pertinente sobre o percurso escolar dos alunos, identificam as situações mais problemáticas, os apoios a conceder e as estratégias a utilizar, assumindo-se como elementos preponderantes na organização dos processos de ensino e de aprendizagem. Estes documentos são periodicamente avaliados e reformulados, quando necessário, e documentam o percurso escolar dos alunos.

A avaliação diagnóstica está generalizada, como ponto de partida para o levantamento de necessidades e a planificação das atividades educativas, enquanto a avaliação formativa contribui para a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

O trabalho colaborativo entre docentes é já uma prática consolidada, mais visível na elaboração das planificações, na realização de atividades conjuntas, envolvendo, por vezes, os diferentes níveis de educação e ensino na organização e definição de medidas de promoção do sucesso escolar, na produção de materiais e instrumentos de avaliação e na reflexão sobre as práticas científico-pedagógicas.

PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação da educação e do ensino à especificidade dos grupos e das turmas, bem como às capacidades e ritmos de aprendizagem das crianças e alunos, é concretizada pelos docentes titulares de grupo/turma e conselhos de turma, em conformidade com os objetivos, as metas do projeto educativo e as metas curriculares estabelecidas, sendo privilegiadas as metodologias ativas, com o recurso aos meios audiovisuais existentes.

Os planos de turma contemplam alguma diferenciação pedagógica na lecionação das disciplinas. A aprendizagem cooperativa é estimulada, em todos os níveis de educação e ensino. Crianças e alunos assumem, por vezes, a responsabilidade por algumas tarefas escolares.

Para os alunos com mais dificuldades de aprendizagem, são implementadas diversas medidas de promoção do sucesso escolar, nomeadamente, apoios educativos em grupo e individualizados, tutorias, codocências, salas de estudo, apoio ao estudo, frequência das bibliotecas escolares e preparação para as provas finais. Estas medidas são regularmente avaliadas pelos docentes envolvidos, em articulação com os professores titulares de turma ou o professor da disciplina. Por motivos de saúde, recentemente, dois alunos beneficiaram de apoio docente ao domicílio e por *skype*.

Os alunos com necessidades educativas especiais, depois de referenciados e avaliados, passam a dispor de respostas educativas específicas, num processo supervisionado e acompanhado pela equipa de apoio educativo, em colaboração com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, o serviço de psicologia e orientação e outros parceiros externos, que colaboram no desenvolvimento de competências pessoais destes alunos e na sua inserção na vida pós-escolar.

O Agrupamento integra uma unidade de apoio à multideficiência, onde os alunos que a frequentam são apoiados e estimulados, como é reconhecido pela comunidade. Os alunos com necessidades educativas especiais participam em diversas iniciativas com os restantes colegas do Agrupamento e estão bem integrados no ambiente escolar. Os alunos com mais capacidades são incentivados a aprofundar os seus conhecimentos em diferentes áreas, dispondo para o efeito de clubes específicos e da orientação dos professores nas salas de estudo.

O experimentalismo e a curiosidade científica concretizam-se regularmente, no âmbito da exploração dos conteúdos programáticos, recorrendo-se, por vezes, a materiais improvisados (1.º ciclo) e também a atividades programadas e a concursos que envolvem alunos de diferentes níveis de ensino.

A dimensão artística é particularmente promovida através do envolvimento dos alunos em algumas atividades culturais da comunidade local e no próprio Agrupamento, com destaque para a música, pela existência de ensino articulado, em parceria com duas academias locais.

Nesta fase de transição para a nova escola-sede, a biblioteca tem estado inativa, por dificuldades logísticas, embora o coordenador da mesma e a comunidade escolar desejem ver retomado o dinamismo anterior, com a promoção de diversas atividades de índole cultural, organização de exposições, visitas de escritores e de outras figuras públicas para interagirem com os alunos. Os pais também são, por vezes, convidados a participar em algumas atividades e a dinamizar outras, nas diversas escolas do Agrupamento.

Desde a anterior avaliação externa, realizada em 2010, o acompanhamento e a supervisão da prática letiva em contexto de sala de aula têm sido intensificados pelos coordenadores, através da monitorização das planificações, do cumprimento dos programas e dos planos de turma, da leitura de atas e por via das reuniões em que se reflete sobre as práticas. Já se observaram algumas aulas, em situações excecionais de dificuldades detetadas na lecionação, mas continua a não existir um mecanismo de supervisão, regular e sistemático, da prática letiva em sala de aula, de modo a contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento profissional dos docentes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os alunos e os encarregados de educação conhecem os critérios de avaliação, consideram que são adequados aos processos de ensino e de aprendizagem e reconhecem que existe justiça, equidade e clareza na sua aplicação. Estão implementadas as diferentes modalidades de avaliação, com recurso a instrumentos diversificados. Na educação pré-escolar, efetuam-se registos de avaliação com base na observação direta das crianças em interação com os seus pares e os adultos, bem como no seu desempenho e envolvimento nas atividades, documentado nos respetivos portefólios.

Os pais e encarregados de educação são periodicamente informados sobre a evolução das aprendizagens, quer pessoalmente, quer através da entrega de formulários adequados a cada nível de educação e ensino, o que contribui para facilitar o acompanhamento dos seus educandos.

A confiança nos resultados da avaliação interna fundamenta-se na produção e aplicação conjunta, nas diferentes áreas disciplinares, de fichas de diagnóstico e de avaliação das aprendizagens e na elaboração de critérios de avaliação e de correção das provas. Os coordenadores supervisionam regularmente estes procedimentos, através da leitura de grelhas de resultados e de atas.

O tratamento estatístico dos resultados tem servido de ponto de partida para a reflexão sobre os mesmos nas diferentes estruturas intermédias, que discutem as metodologias utilizadas, avaliam as medidas de promoção do sucesso escolar e reformulam os planos de turma/grupo, o que tem contribuído para a elaboração anual de sucessivos planos de melhoria.

O abandono escolar é quase nulo, em resultado do trabalho articulado desenvolvido pelo Agrupamento, e os raros casos verificados são atribuídos à emigração ou à mudança de residência.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Ancorando-se no paradigma ecológico, o Agrupamento descobre também uma ideia do seu próprio patrono, nestes termos: *primeiro estranha-se, depois entranha-se*. Com tal paradigma e perseguindo um desígnio formativo implícito à ideia supracitada, desenvolve e assume a sua ação educativa segundo três eixos: (i) Aprender a aprender, (ii) Aprender a construir estilos de vida saudáveis e (iii) Aprender a ser, a estar e a agir. Está, também, muito empenhado na promoção do sucesso dos alunos e no desenvolvimento do respeito pelos valores humanos.

A direção e as estruturas intermédias demonstram possuir um grande sentido de pertença e de identificação ao Agrupamento, um forte compromisso com a sua missão e uma visão estratégica consubstanciada em indicadores de medida, estratégias e prioridades explícitas no seu projeto educativo. Outro atributo e materialização identitária é o sentido de pertença e partilha comum dos seus membros, assim como a difusão institucionalizada da sua imagem corporativa e também do Hino do Agrupamento.

Releva-se ainda, o trabalho da atual direção, que não obstante só ter quatro meses de exercício de funções executivas, conseguiu proceder à abertura e funcionamento do recente edifício da escola-sede do Agrupamento. A mudança de instalações do 2.º ciclo e a respetiva transferência de equipamentos usados e de recursos educativos reutilizáveis, da antiga escola para um novo local e edifício, marcam muito as capacidades da equipa diretiva para assegurar que cada grupo profissional tivesse as condições próprias e regulares para prosseguir, em primeira linha, a sua função primordial e assim cumprir a sua missão pública de serviço.

Observa-se coerência entre os principais documentos estruturantes da ação educativa, bem como mobilização e responsabilização das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

Nesta linha, destaca-se o papel exercido pelo grupo de focagem, o gabinete de intervenção pedagógica e o próprio gabinete de apoio ao aluno.

A direção desenvolve relevante relação com a comunidade local para a prossecução da missão educativa, envolvendo, nomeadamente, a Câmara Municipal e Juntas/Uniões de Freguesias, a Academia de Música da Feira e St^a Maria de Lamas, as Irmãs Passionistas, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos da Feira, através de parcerias e protocolos específicos, que determinam uma comunidade educativa entrosada de *laços comunitários e de afetos autóctones*. Esta interação está bem patente, entre outros, nos programas anuais da *Viagem Medieval em Terras da Feira*, nos eventos locais *Imaginarius* e *Teatro de Rua*, nos projetos *Nariz Vermelho* e *Pijaminho* e em outros programas didáticos associados à área municipal da Saúde, do Desporto, da Segurança Pessoal e da Prevenção Civil de Riscos.

A produção do Anuário de atividades e do jornal escolar, *Fogacinho*, materializam o citado entrosamento pragmático e interventivo do Agrupamento com o seu projeto educativo e com a comunidade local, corporizando assim uma ação educativa partilhada e promotora de laços e de afetos com o seu meio.

Os responsáveis dos órgãos e das estruturas intermédias e da Associação de Pais e Encarregados de Educação desenvolvem um trabalho colaborativo na prevenção ou resolução dos conflitos em meio escolar, constatando-se que os incidentes críticos são esporádicos e de amplitude muito limitada e sem impacto na imagem social e pública do Agrupamento. Neste sentido, evidencia-se neste Agrupamento uma indisciplina regulada, que se mitiga e anula pela pedagogia endógena dos laços e dos afetos. Neste contexto todos os seus atores/educadores cooperam, a montante e a jusante, na motivação e autoestima dos seus pares para um trabalho comum em prol do sucesso escolar e da sua melhoria contínua.

GESTÃO

A organização e a gestão da comunidade educativa demonstram uma visão racional e criteriosa do universo de recursos que lhe estão afetos, conjugando método humanista em toda a cadeia de controlo, programação e fortalecimento dos recursos prescritos para a atuação educativa intra e interescolas do Agrupamento, método esse que se sustenta e compatibiliza com os processos de auscultação e de participação dos seus utilizadores ou interessados – alunos, docentes, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação.

O plano estratégico do Agrupamento é ajustado às necessidades da comunidade e contém orientações e ações promotoras de mudanças qualitativas na vida escolar. É também a carta de rumo para incutir responsabilização em qualquer nível ou serviço educativo hierarquizado.

Conjugando os resultados alcançados com o desempenho funcional de processos e tarefas requeridas, evidencia-se uma gestão de recursos, assente em critérios justos e em boas práticas de constituição de grupos e turmas e de calendários de trabalho escolar.

Através dos instrumentos vigentes (e.g., os questionários de satisfação do serviço prestado) e de mecanismos informais internos (audição/contacto direto e personalizado) de acompanhamento e monitorização do trabalho de cada profissional desta comunidade educativa, as lideranças de topo e intermédias apostam na melhoria contínua dos processos de gestão e ainda no aperfeiçoamento dos desempenhos profissionais dos seus membros.

O Agrupamento desenvolve instrumentos comunicacionais, de disseminação da informação do serviço prestado, seja em ambiente interno seja para a comunidade local, designadamente através do jornal *Fogacinho*, estando em curso e no contexto de mudança para a nova escola-sede a melhoria e a atualização do equipamento informático, que vão suportar, a curto prazo, o desenvolvimento de conteúdos técnico-didáticos e a divulgação melhorada de atividades no seu portal institucional.

Releva-se ainda que o tripé, constituído pelo docente-aluno-pais/encarregados de educação, é a matriz determinante do circuito sistemático de informação/comunicação dos valores e dos resultados do serviço prestado.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento encetou a prática de autoavaliação com um exercício sistemático e abrangente no ano letivo 2008-2009, a que se seguiu o respetivo relatório apresentado aos órgãos e estruturas intermédias e à comunidade educativa no início do ano letivo 2009-2010. Desse exercício resultaram os consequentes planos de melhoria e respetivos relatórios. No ano letivo de 2012-2013, foram realizadas três sessões – uma para docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, outra para docentes do 2.º ciclo e outra para docentes do 3.º ciclo – com vista a ampliar a sensibilização das pessoas para a necessidade da cultura da autoavaliação. No ano de 2013-2014, a equipa de autoavaliação apresentou um relatório, abrangendo diversas áreas do funcionamento do Agrupamento.

Atualmente o Agrupamento encontra-se no início de novo ciclo da sua direção, administração e gestão, considerando pertinente o lançamento de um novo programa de autoavaliação. Nesse sentido, foi reformulada a equipa de autoavaliação (constituída por docentes de todos os ciclos de educação e ensino), que elaborou um programa sistemático de autoavaliação, a que se seguirá o respetivo relatório e as ações de melhoria. As linhas fundamentais foram dadas a conhecer à comunidade escolar: o programa foi aprovado pelo conselho pedagógico; está elaborada a matriz de autoavaliação; o Programa de Apoio à Avaliação do sucesso académico disponibiliza o amigo crítico; foi definida a constituição do grupo de focagem (representativo da comunidade educativa); e estão em marcha trabalhos de observação de evidências e de preparação de questionários e guiões de entrevistas.

Assim, não obstante o Agrupamento produzir informação de cariz autoavaliativo, nomeadamente elaborada pelos responsáveis das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, bem como das atividades e projetos implementados, e de proceder, em cada período letivo, à análise e reflexão dos resultados escolares, o dispositivo de autoavaliação ainda se encontra numa fase incipiente, daí decorrendo que também não estão construídos planos de melhoria focados nas principais fragilidades do Agrupamento.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- As estratégias pedagógicas implementadas, com impacto significativo nas provas finais dos 4.º e 6.º anos e nas taxas de conclusão dos 1.º e 2.º ciclos;
- A implementação e valorização do processo de auscultação dos alunos, com reflexos no envolvimento e participação na vida do Agrupamento;
- O trabalho desenvolvido para promover a articulação do currículo, o que facilita a integração dos saberes e o desenvolvimento das aprendizagens;

- As práticas de monitorização interna do desenvolvimento do currículo, com reflexos nos resultados escolares;
- A visão e orientação estratégica do Agrupamento, expressa de forma coerente e articulada nos documentos estruturantes e partilhada pelos membros da comunidade escolar;
- A gestão criteriosa e sustentada dos recursos materiais e humanos, com vista a um desempenho eficiente do serviço prestado.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação dos fatores explicativos do insucesso nos exames nacionais de matemática do 9.º ano, no sentido de definir e implementar medidas e estratégias pedagógicas que permitam a melhoria dos resultados;
- A implementação de mecanismos de supervisão da prática letiva em sala de aula, de modo a contribuir para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem e para o desenvolvimento profissional dos docentes;
- A consolidação (sistemática e regular) do dispositivo de autoavaliação, bem como a construção de planos de ação orientados para combater, em substância, as fragilidades do Agrupamento.

09-02-2015

A Equipa de Avaliação Externa: José Lopes, Luís Rodrigues e Ramiro Santos